

## MANUAL DE CLÍNICA MÉDICA DE *PETS* NÃO CONVENCIONAIS COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM MEDICINA VETERINÁRIA

KATIA JAGGI<sup>1</sup>; GABRIEL DA SILVA ZANI<sup>2</sup>; ÉRICA THUROW SCHULZ<sup>3</sup>; SOFIA  
FIORINI TELLI<sup>4</sup>; EDUARDA ARANHA DA COSTA<sup>5</sup>; RAQUELI TERESINHA  
FRANÇA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [katia.jaggi10@gmail.com](mailto:katia.jaggi10@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gzani27@gmail.com](mailto:gzani27@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ericaschulz@gmail.com](mailto:ericaschulz@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [so-telli@hotmail.com](mailto:so-telli@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dudaaranha@hotmail.com](mailto:dudaaranha@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raquelifranca@gmail.com](mailto:raquelifranca@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Animais sempre estiveram presentes em interações com os seres humanos, desde a caça até a domesticação de espécies. Todavia, a função deles para os seres humanos mudou com o passar do tempo e, hoje em dia, estão cada vez mais dentro dos lares independentemente da espécie. *Pets* “não convencionais”, como coelhos, serpentes e aves canoras e ornamentais, têm se popularizado cada vez mais por demandarem menos atenção que cães e gatos na maioria das vezes, ou por sua beleza e exotividade. A escolha de um *pet* leva em consideração diversos fatores, como a rotina do futuro tutor e o motivo para a aquisição do animal (hobby, beleza, companhia), o *pet* pode ser comprado ou adotado de modo legal, animais certificados e animais domésticos não convencionais, ou ilegal, animais provenientes do tráfico sem licença para serem mantidos em cativeiro (ALVAS; ROCHA, 2018).

O mercado de *pets* não convencionais tem crescido a cada ano, no Brasil as aves são os segundos *pets* mais comuns, perdendo apenas para os cães, desde o ano de 2013 o crescimento foi de: 5,01% de aves, 6,1% peixes e 4,07% répteis e pequenos mamíferos (ABINPET; IBGE, 2020). Com esse crescimento, também existe uma demanda por profissionais capacitados para atendê-los de forma segura e digna. Contudo as faculdades de Medicina Veterinária no Brasil formam um profissional generalista e grande parte não oferece a disciplina de Medicina de Animais Silvestres e Exóticos.

A criação de um manual é uma metodologia de ensino ativa, ou seja, envolve o estudante em todo seu processo. De acordo com ROMAN et al. (2017) o emprego de metodologias ativas no ensino aumentam o aproveitamento do discente sobre o conteúdo estudado. Ao participar de alguma atividade de metodologia ativa no ensino, o estudante é visado como o construtor de seu próprio conhecimento e autor de suas conquistas, desenvolvendo independência científica (OLIVEIRA; FARIA, 2019) sendo o docente um facilitador no processo de aprendizagem (ROMAN, 2017). Tendo em vista este cenário, foi proposta a criação de um manual de clínica médica de *pets* não convencionais, que tem como objetivo auxiliar graduandos no aprendizado acerca do assunto.

### 2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse manual, foi selecionado um grupo de estudantes de Medicina Veterinária integrantes do Grupo de Estudos de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (GEAS – UFPEl) que tinham

interesse em comum na área de clínica médica de *pets* não convencionais. Foram selecionadas as espécies e grupos taxonômicos – Mamíferos: Camundongo (*Mus musculus*), Rato Twister (*Rattus norvegicus*), Coelho (*Oryctolagus cuniculus*), Hamsters (*Cricetidae*), Chinchila (*Chinchilla lanigera*), Porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), Ferret (*Mustela putorius furo*), Hedgehog (*Atelerix albiventris*); Aves: Rapinantes (*Accipitriformes*, *Falconiformes* e *Strigiformes*), Passarinhos (*Passeriformes*), Papagaios, Araras e outros (*Psittaciformes*), Pombas e Rolinhas (*Columbiformes*), Marrecos e patos (*Anseriformes*), Galinhas (*Galliformes*) e Codornas (*Tinamiformes*); Répteis: tartarugas e jabutis (*Testudines*), Lagartos e Iguanas (*Sauria*) e Serpentes (*Squamata*). As espécies foram determinadas em uma reunião do grupo partindo da maior casuística abordada em palestras, publicações informativas e a partir do conhecimento prévio de estágios dos integrantes do grupo.

Os grupos ou espécies foram divididos entre os estudantes para a realização de pesquisas em base de dados e em diversos livros sobre os temas abordados, para posteriormente criar um material explicativo.

Para cada grupo ou espécie se buscou as seguintes informações: manejo ambiental, manejo alimentar, contenção física e química, parâmetros fisiológicos para exame físico existentes na literatura (frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura retal, nível de hidratação, avaliação de cavidade oral entre outros, variando de acordo com a espécie), parâmetros hematológicos e urinários, principais doenças infecciosas e não infecciosas (causas, diagnóstico e tratamentos).

Após a confecção do material, esse será disponibilizado em um documento único para todos os integrantes do grupo, cada integrante deverá realizar a leitura e apontar pontos que necessitam de melhorias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia utilizada foi a da Aprendizagem Baseada em Projetos na Educação (ABPROJ) que tem como objetivo criar um projeto que construa, investigue ou explique determinada problemática. O projeto proposto é tanto investigativo, buscando conhecimento científico para o entendimento do assunto, quanto explicativos, visando passar esse conhecimento para demais discentes do curso de Medicina Veterinária (ANTUNES et al. 2019). Foi identificada uma problemática, a carência da disciplina de Clínica de Animais Silvestres, ocorreu um agrupamento de ideias junto ao grupo dessa forma acordando na realização de um manual de clínica médica para essas espécies, metas e prazos foram determinados para garantir o andamento do projeto e posteriormente ele será publicado como manual explicativo que poderá auxiliar mais discentes interessados na área.

Os resultados preliminares obtidos a partir do estudo e escrita de resumos das seguintes espécies: Coelho, Chinchila, Porquinho-da-índia, Ferret, Anseriformes e Psittaciformes, demonstraram um alto aproveitamento dos estudantes envolvidos se mostrando favoráveis quanto ao aprendizado dos discentes acerca dos temas abordados. Em sua totalidade relataram que ao pesquisarem ativamente acabam encontrando informações úteis não somente sobre a espécie foco do estudo, mas também para espécies relacionadas. Foi demonstrada uma forte interação entre integrantes do grupo, debatendo casos clínicos, parâmetros encontrados e características diferentes de cada animal. O que corrobora com ROMAN (2017) que afirma que as metodologias ativas de

ensino podem ser mais proveitosas, principalmente se inseridas em uma rotina prática que é o caso de cursos na área da saúde como a Medicina Veterinária.

É previsto que quando concluído o manual possa servir de auxílio para demais estudantes, mesmo que não envolvidos diretamente na produção, como forma de complemento ao estudo do assunto.

#### 4. CONCLUSÕES

Os *pets* não convencionais têm se tornado uma tendência, com isso a necessidade de tratamento médico capacitado e de qualidade para eles também. A realização do Manual de Clínica Médica de *Pets* não Convencionais se mostrou uma grande aliada como metodologia ativa de ensino. Os discentes se envolvem com entusiasmo nas tarefas propostas, adquirindo conhecimento científico de qualidade para no futuro poderem contribuir com a sociedade no atendimento a esses animais não convencionais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. R. N.; ROCHA, L. A. Fauna at home: Animals as pets. In ALVES, R. R. N.; ALBUQUERQUE, U. P. (Eds.), ***Ethnozoology animals in our lives***. London: Elsevier, 2018. Cap.16, p. 303–349.

ANTUNES, J.; DO NASCIMENTO V. S.; DE QUEIROZ, Z. F. Metodologias ativas na educação: problemas, projetos e cooperação na realidade educativa. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v.22, n.1, p.111-127, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (ABINPET). **Informações Gerais do Setor Pet**. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: [http://abinpet.org.br/infos\\_gerais/](http://abinpet.org.br/infos_gerais/)

DE OLIVEIRA, G. D.; DE PAVESI FARIA, V. Metodologia ativa na educação em medicina veterinária. **PUBVET**, v.13, p.166, 2019.

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre. Vol.37, n.4, p.349-357, 2017.